

53 compromisso do Prefeito Antônio (Quixeré) que vem participando ativamente das reuniões do
54 colegiado. O Sr. Antônio cumprimentou a todos e falou de sua preocupação com a ampliação
55 dos sifões do Eixão das Águas no PAC, pois o Baixo Jaguaribe tem a disponibilidade hídrica
56 como fator limitador do desenvolvimento da região, portanto é preciso que todos os gestores e
57 políticos da região se engajem nessas discussões. Em seguida o Sr. Leandro realizou a leitura da
58 pauta da reunião, justificou a ausência do gerente regional Hermilson Barros, que encontrava-se
59 em outro compromisso. Iniciando a pauta da reunião, o Sr. Luiz Felipe informou que duas
60 instituições (FAFIDAM e Agrícola Famosa) que fariam apresentações hoje não estão presentes
61 e farão a apresentação na próxima reunião. Prosseguindo o Sr. Pedro Miguel, iniciou a
62 apresentação da Prefeitura de Palhano, destacando que o município de Palhano é o único do
63 Baixo Jaguaribe que não possui área irrigada, dessa forma toda a produção agropecuária do
64 município é de sequeiro, citando as principais culturas existentes: Cajueiro, feijão e milho,
65 palma forrageira e sorgo forrageiro. Ressaltou que o setor primária do seu município é forte e
66 saudável, porém sofreu muito nesse período de estiagem, pois perdeu cerca de 1.700 empregos
67 que eram gerados pelas empresas Itaueira e Ypioca, quando o Canal do Trabalhador passou a
68 operar com o bombeamento reverso. Concluindo disse que o colegiado deve buscar uma divisão
69 mais justa da água, pois se tem produção irrigada nos municípios acima, eles também tem que
70 direito a um pouco de água para produção. Em seguida o Sr. Cláudio Cazajeiros, iniciou a
71 apresentação da CPRM – Serviço Geológico do Brasil, o mesmo iniciou sua fala destacando a
72 estrutura e composição do SIAGAS – Sistema de Informações de Águas Subterrâneas, frisou
73 que apesar de 75% do território cearense ser cristalino, o estado possui 38.028 poços
74 cadastrados no SIAGAS, apresentou a equipe da CPRM envolvida no SIAGAS, que fazem a
75 aquisição de dados brutos básicos coletados in loco de poços novos e realização de
76 consistências de poços existentes (situação dos poços); Treinamento de equipes da Defesa Civil
77 para a atualização da situação dos poços, bem como o cadastramento dos poços e elaboração de
78 Mapas Hidrogeológicos Simplificados Municipais, apresentou alguns exemplos de mapas
79 elaborados, destacando o mapa de vazões de poços e de Áreas de risco a insegurança hídrica,
80 bem como alguns mapas hidrogeológicos da bacia do baixo Jaguaribe: Distribuição e
81 concentração de poços, localização dos aquíferos com vazões médias e máximas: Depósitos
82 Litorâneos (média: 18 m³/h e máxima: 60 m³/h); Barreiras (média: 59 m³/h e máxima: 256
83 m³/h); Aluvião (média: 41 m³/h e máxima: 135 m³/h); Formação Feceira (média: 13 m³/h e
84 máxima: 40 m³/h); Jandaíra (média: 86 m³/h e máxima: 300 m³/h); Açú (média: 24 m³/h e
85 máxima: 72 m³/h); Cristalino (média: 8 m³/h e máxima: 15 m³/h) além de elevada concentração
86 de sais. Apresentou os seguintes DESAFIOS/SUGESTÕES: 1. Atualização da situação atual dos
87 poços: Treinamento da Defesa Civil dos municípios e possível empréstimo/doação de material
88 para prefeitura (pH, condutivímetro); 2. Implementar junto às prefeituras Mapa Hidrogeológico
89 Simplificado e Relatório; 3. Padronização do Mapa Hidrogeológico Simplificado Municipal e
90 Relatório; 4. Padronização de manual de campo; 5. Implementação do MARIH (Mapeamento
91 das Áreas de Risco à Insegurança Hídrica); Concluiu que O SIAGAS é uma ferramenta de
92 grande importância para a gestão hídrica, é um programa contínuo, por tanto se diferencia por
93 manter a constante atualização do banco de dados. Finalizada a apresentação, foi aberto espaço
94 para a plenária. O Sr. Luiz Felipe perguntou se todos os municípios possuem esse mapa de
95 risco, ressaltou que em Quixeré foi realizado um evento sobre a sustentabilidade do aquífero e
96 que é importante uma parceria com a comissão Gestora do Aquífero Potiguar para levantar as
97 informações do aquífero. O Sr. Antônio Gonçalves destacou que é importante que se busque
98 uma parceria com os municípios, bem como se trabalhar com culturas, que tenha uma menor
99 demanda hídrica, adequadas a realidade da região. O Sr. Marcelo, ressaltou que o município de
100 Icapuí é totalmente abastecida por poços, que têm problema de salinidade e esse mapa temático
101 é muito importante para a gestão do abastecimento municipal. O Sr. Ademazinho ressaltou que
102 a SOHIDRA perfurou cerca de 20 mil poços nesse últimos anos de seva, e que é importante essa
103 atualização do banco de dados da CPRM. O Sr. Cláudio respondeu que já existe essa parceria
104 com a SOHIDRA/COGERH para atualizar os dados cadastrais do poços, e que é interesse da
105 CPRM fazer parcerias com os municípios, bastando apenas que os mesmos solicitem

106 oficialmente, colocando-se a disposição de todos. Prosseguindo com a pauta da reunião, o Sr.
107 Luiz Felipe convidou a Sra. Juliana Soares para apresentar o Projeto de Regularização dos
108 usuários de água bruta do Ceará. A Sr. Juliana ressaltou que o objetivo do Projeto é realizar a
109 regularização dos usuários das doze regiões hidrográficas, que está sendo executado pelo
110 Consórcio: HRI – Hydros/Regea/Irrigart, destacou está iniciando o trabalho na região do Baixo
111 e Médio Jaguaribe, informou as áreas de interesse do trabalho: Superficial (Sistemas hídricos
112 gerenciados pelo Sigerh); Subterrâneo: (Chapada do Apodi e Aluvião do rio Jaguaribe), porém
113 outras áreas podem ser definidas como área de interesse pelo colegiado. Frisou que o trabalho
114 prevê a realização de Campanha de Divulgação (Produção e divulgação de material informativo:
115 spot de rádio, carros de som, postagens em mídias sociais etc; Mobilização e realização de
116 reuniões para divulgação e sensibilização da importância do projeto); Atualização cadastral e
117 caracterização do uso da água bruta; e Campanha de regularização, que terá a isenção da taxa de
118 emolumentos para emissão da outorga durante a vigência da campanha, que é de 04 meses
119 (setembro a dezembro). Finalizada a apresentação o Sr. Luiz Felipe destacou a importância
120 desse trabalho para conhecermos a real demanda da região. O Sr. Isaac, vereador de Palhano,
121 disse que seu município praticamente não tem área irrigada, uma vez que não tem perenização
122 do rio Palhano, e o Canal do Trabalhador que tinha algumas áreas outorgadas para irrigação está
123 desativado, solicitando que o mesmo seja reativado em seu funcionamento normal e não com
124 bombeamento reverso, para que o mesmo seja incluso na regularização de outorgas. O Sr. Pedro
125 Miguel complementou que os municípios de Palhano e Itaiçaba lutam para a volta da
126 perenização até Itaiçaba e reativação do bombeamento do canal do Trabalhador, o que
127 permitiria a retomada das atividades produtivas e regularização do abastecimento das
128 comunidades de Palhano, que tem hoje 70% da sede abastecida pelo açude Boi Morto, que tem
129 sérios problemas de qualidade. A Sra. Juliana ressaltou que as áreas de interesse foram
130 definidas nas áreas que tem perenização, porém nada impede de se trabalhar outras áreas. O Sr.
131 Humberto complementou que existe um grande esforço da Cogerh para que a água do Castanhão
132 chegue até Itaiçaba, destacando que embora esteja passando $1,8 \text{ m}^3/\text{s}$ em São José do Alagamar
133 (Jaguaruana), não chega a refletir na barragem de Itaiçaba. O Sr. Audísio perguntou se o
134 cadastramento será realizado nos perímetros públicos, em especial no Perímetro de Morada
135 Nova, em que segundo a AUDIPIM foram perfurados cerca de 800 poços, nesses 8 anos em que
136 o perímetro na recebeu mais água do açude Banabuiú, bem como no perímetro de Jaguaruana,
137 em que a carcinicultura tem crescido muito e tem-se dificuldade de conseguir informações dos
138 produtores. A Sra. Juliana respondeu que os perímetros DISTAR e DIJA estão sendo
139 cadastrados, quanto ao Perímetro do Morada Nova, será cadastrado quando iniciar a campanha
140 da bacia do Banabuiú, prevista para iniciar em fevereiro/2024, pois a isenção é por bacia. Os
141 carcinicultores do baixo e médio Jaguaribe estão sendo cadastrados. O Sr. Aridiano destacou
142 que é muito importante divulgar o cadastro, pois tem-se um sentimento entre os produtores que
143 só é fiscalizado quem tem outorga. Sendo que é fundamental fortalecer a equipe de fiscalização
144 da SRH, com apoio do batalhão da Polícia Ambiental, sendo essa uma das prioridades definidas
145 pelo comitê do Baixo que foram apresentadas ao Governador. O Sr. Celedônio disse que em
146 Jaguaruana a perfuração de poços de aluvião cresceu de forma exagerada, sendo que em
147 algumas comunidades o nível do lençol freático já baixou mais de 3 metros, e que é necessário
148 que seja feito algo para controlar essa exploração ou todos ficarão sem água. O Sr. Elieser disse
149 que está no comitê desde 1999 e observa que o governo o utiliza apenas para referendar suas
150 ações, citando as reuniões do PPA, ressaltou que o CONERH de forma criminosa não respeita
151 os comitês do Jaguaribe ao levar água para a RMF sem nenhuma compensação para a região.
152 Concluiu dizendo que espera sensibilidade do Governo em recuperar o Canal do
153 Trabalhador/barragem de Itaiçaba, sugeriu ainda divulgar os spots nas rádios Progresso de
154 Russas e Canoa FM de Aracati. A Sra. Juliana informou que os spots de divulgação do cadastro
155 já estão sendo veiculados nas rádio Vale do Jaguaribe e Educadora, que tem abrangência
156 regional, porém os mesmos também serão divulgados nas rádios locais dos municípios da bacia.
157 Prosseguindo com a reunião o Sr. Humberto Azevedo iniciou a apresentação do
158 Acompanhamento da Operação 2023.2 da bacia do Baixo Jaguaribe, mostrando um mapa com os

159 açudes da Bacia, sendo que o açude Santo Antônio de Russas é o único açude monitorado na
160 bacia, que é receptora de água do açude Castanhão, tendo ainda o acompanhamento extraoficial
161 do açude Boi Morto, que complementa o abastecimento de Palhano. Destacou que o açude
162 Castanhão em 28/09/2023 encontrava-se na cota 89,59 m, com um volume de 1.861,08 hm³, que
163 representa 27,78 % de sua capacidade. Apresentou um resumo parcial da Operação 2023.2 do
164 açude Castanhão, em que foi aprovada a vazão média de 18,0 m³/s (Montante: 0,28 m³/s, Eixão
165 4,82 m³/s e Rio: 12,90 m³/s), as vazões médias aprovada dos principais perímetros públicos: 3,5
166 m³/s (FAPIJA), 3,2 m³/s (DISTAR), 0,390 m³/s (Mandacaru), perfazendo um total de 7,09 m³/s,
167 a média parcial da operação realizada até o dia 29/09/2023 está em 15,2 m³/s, sendo 3,83 m³/s
168 (Eixão das Águas), 11,37 m³/s (rio Jaguaribe) e 0,28 m³/s (montante). Já nos perímetros
169 públicos, a média realizada é: FAPIJA (3,23 m³/s), DISTAR (2,43 m³/s), Mandacaru (0,306
170 m³/s), perfazendo um total de 6,04 m³/s. A média dos riachos aprovada foi: Riacho Zé Chaves:
171 0,11 m³/s; Rio Velho: 0,15 m³/s e Braço seco: 0,60 m³/s, ao passo que a média operada
172 encontra-se em: 0,31 m³/s (Zé Chaves); 0,096 m³/s (Rio Velho) e 0,225 m³/s (Braço seco). O
173 bombeamento reverso do canal do trabalhador teve vazão aprovada de 0,20 m³/s, e a média
174 operada é 0,103 m³/s. Sem transferência para a RMF. Prosseguiu apresentando dados do açude
175 Santo Antônio de Russas, que em 28/09/2023 encontrava-se na cota 108,55 m, com volume de
176 20,49 milhões de m³, que representa 81,81% de sua capacidade. Apresentou um resumo dos
177 cenários propostos para operação 2023.2 do Açude Santo Antônio de Russas, mostrando a
178 simulação da operação do açude que em 14/08/2023, encontrava-se na cota 108,87 m, com
179 volume de 22,470 milhões de m³ ou 89,71% da capacidade, com o cenário da vazão 6 l/s
180 (abastecimento humano), o mesmo chegaria em 31/01/2024 na cota de 107,47 m, com volume
181 de 14,153 milhões de m³ ou 56,5% da capacidade. Já no cenário com a vazão de 145 l/s,
182 incluindo a liberação de um volume de 2 milhões de m³ para jusante do rio, o açude chegaria no
183 final da operação na cota 107,12 m, com 12,196 milhões de m³ ou 48,7% da capacidade,
184 representando uma diferença entre os dois cenários de 35 cm na cota do açude. Porém a
185 comissão gestora aprovou a operação apenas para abastecimento humano. Finalizada a
186 apresentação, o Sr. Luiz Felipe destacou que a Comissão Gestora – CG do reservatório foi
187 renovada recentemente, porém existe uma grande mobilização das comunidades de montante
188 dentro a CG, que não aceita qualquer liberação a jusante e caso alguma comunidade a jusante se
189 sinta prejudicado com a decisão da CG, o comitê pode reavaliar a decisão da mesma. O Sr.
190 Pedro Miguel ressaltou que gostaria também de saber como está a operação do açude Orós, que
191 em tempos anteriores abastecia todo o trecho até a barragem de Itaiçaba, ressaltou que o
192 município de Palhano não é beneficiado nem pela água do Castanhão, nem do Santo Antônio de
193 Russas, pois algumas associações da região de montante do reservatório se consideram dono do
194 açude, e que algo precisa mudar, pois se as populações na montante do Castanhão também não
195 permitisse liberação, como ficaria o Baixo Jaguaribe? Ressaltou ainda que a não liberação de
196 água do Santo Antônio no período de estiagem, além de prejudicar as comunidades e produtores
197 no período de seca, ainda representa um risco de inundações no período chuvoso, pois o açude
198 fica com um elevado nível, e propõe que o Comitê reveja essa decisão da comissão gestora. O
199 Sr. Simplício, ressaltou que a água do Santo Antônio está se perdendo para a evaporação, e uma
200 parcela dessa evaporação beneficiaria um grande número de famílias, disse ter esperança que o
201 colegiado reveja a decisão da CG. O Sr. Isaac ressaltou que Itaiçaba e Palhano ficam esperando
202 as sobras, e que foram perdidos cerca de 1,8 mil empregos da Itaueira e Ypioca por falta de
203 água. Ressaltou que existe essa disputa histórica com o moradores do Barracão, mais espera um
204 posicionamento do comitê. O Sr. Antônio Gonçalves questionou que se não existe transferência
205 do Castanhão para a RMF, qual o sentido de se duplicar os Sifões do Eixão? E que temos de
206 ficar alertas. O Sr. Aridiano ressaltou ser legítima a demanda do município de Palhano, pois não
207 se justifica perder água para evaporação que poderia beneficiar diversas comunidades. Lembrou
208 que a decisão de operação dos açudes Castanhão, Orós e Banabuiú é realizada no Seminário de
209 Alocação do Jaguaribe, envolvendo os seis comitês do sistema Jaguaribe/RMF. E que o açude
210 Orós é estratégico para anos futuros, pois tem menor evaporação que o Castanhão. Destacou que
211 os Canais do Eixão tem capacidade para operar com 22 m³/s, ao passo que os sifões só tem

212 capacidade para 10 m³/s, por isso o projeto de ampliação dos sifões. O Sr. Humberto
213 complementou que os açudes a montante devem ser preservados, sendo que hoje o açude Orós
214 mantém a perenização do rio Jaguaribe até a captação da CAGECE Jaguaribama no Projeto
215 Alagamar, além de outras transferências para o Lima Campos e Feiticeiro, é estratégico pois só
216 tem um terço da capacidade do Castanhão, embora seja mais eficiente pois tem menor
217 evaporação. O Sr. Leandro ressaltou que quando o Comitê homologou a renovação da CG e
218 definiu que a reunião seria realizada em Pedras, serviu como mobilizador da região de
219 montante, que teve maioria na votação com 07 votos contra a liberação, tendo 05 votos
220 favoráveis a liberação e 2 abstenções, ressaltou ainda que é preciso se buscar alternativas, como
221 em anos anteriores ocorreu liberação do Eixão da águas, através do riacho escudeiro, que foi
222 custeada pelos municípios, e não necessariamente essa opção tem de ser onerosa, para as
223 prefeituras, se tiver uma articulação. O Sr. Cleilson complementou que é preciso bom senso e
224 equilíbrio, para se buscar alternativas para não se acentuar ainda mais o conflito no
225 reservatório. O Sr. Audísio ressaltou que a região de montante é muito mobilizada para não
226 aceitar qualquer liberação, essa é uma situação muito complexa, e que é preciso buscar um
227 acordo entre os municípios. O Sr. Ademazinho ressaltou que outra opção seria a liberação do
228 Eixão para o açude Santo Antônio, que teria um trecho menor a ser perenizado. O Sr. Luiz
229 Felipe ressaltou que é função do Comitê, buscar dirimir esses conflitos, e propõe a realização de
230 uma reunião extraordinária buscando envolver todas partes para defenderem suas demandas,
231 colocar os históricos de operações, número de comunidades e famílias beneficiadas, buscando-
232 se a melhor alternativa para a situação. O Sr. Aridiano ressaltou que o Comitê é o espaço
233 político apropriado para essa discussão, e que em todas as reuniões do colegiado prefeitos,
234 vereadores são bem vindos a participar. O Sr. Elieser ressaltou que existem diversos
235 carcinicultores que captam e despescam diretamente no rio Jaguaribe, aumentando a
236 salinização, o que pode explicar porque a vazão que está passando em Jaguaruana, não chega a
237 Itaiçaba. Disse que criou-se a cultura do comitê ser só consultivo, pois muitos políticos tem
238 preocupação com perda de espaço, que é preciso bom senso para que a comunidade de Bonhu
239 entenda que não é dona da água, bem como lutar para termos compensações pela água que é
240 transferida do Vale para a RMF, relatou que a construção do Canal do Trabalhador teve um
241 grande impacto ambiental e não teve nenhuma obra de compensação para Itaiçaba/Palhano.
242 Passando aos informes, o Sr. Cláudio Pinto solicitou o agendamento de palestras/visitas da
243 comissão de Meio Ambiente do colegiado. O Sr. Leandro informou que essas atividades serão
244 programadas no próximo mês, e passou a discutir as programações de capacitação/visita técnica
245 do colegiado, informando que o contrato para essas capacitações foi assinado e para o Baixo
246 Jaguaribe, está agendado 03 visitas técnicas/capacitações temáticas, que devem ser realizadas
247 até julho de 2024. Ao final da reunião foi aprovado os seguintes
248 **ENCAMINHAMENTOS/DELIBERAÇÕES: 1. Instituições que se apresentaram na**
249 **próxima reunião do colegiado: Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM**
250 **(Sociedade Civil); Agrícola Famosa LTDA (Usuários); Prefeitura de Limoeiro do Norte**
251 **(Poder Público municipal) e DNOCS – Departamento Nacional de Obras Contra as Secas;**
252 **2. Enviar ofício a SRH – Secretaria dos Recursos Hídricos do Ceará sobre o projeto de**
253 **ampliação dos sifões do Eixão das água previsto no PAC, questionando as garantias /**
254 **compensações para comunidades e usuários ao longo do rio Jaguaribe; 3. Realizar uma**
255 **Reunião Extraordinária para rediscutir a alocação da operação do açude Santo Antônio de**
256 **Russas realizada pela Comissão Gestora do Reservatório; 4. Capacitações do CSBH Baixo**
257 **Jaguaribe: A capacitação temática/visita técnica a APA – Área de Proteção Ambiental da**
258 **Lagoa do Uruaú, município de Beberibe ocorrerá nos dias 19 e 20 de outubro de 2023; A**
259 **Capacitação de Instrumentos de gestão fica pré-agendada para os 23 e 24 de novembro, no**
260 **município de Icapuí, porém será definido alguma visita técnica a ser realizada durante a**
261 **mesma; A visita técnica a nascente do rio Jaguaribe, município de Tauá, será realizada no**
262 **próximo ano.** E não havendo nada mais a se tratar, o Sr. Luiz Felipe, declarou encerrada a
263 reunião, e eu Cleilson Almeida, analista em gestão de recursos hídricos do Núcleo de Gestão
264 Participativa da Gerência regional da Cogerh Limoeiro do Norte, lavrei a presente Ata.